

Primeiros Nove Meses 2007



Portugal Telecom

Comunicado

Portugal Telecom, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta
Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa
Capital Social: 33.865.695 euros
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e
de Pessoa Colectiva n.º 503 215 058

Lisboa, 14 de Novembro de 2007

A Portugal Telecom divulgou hoje os seus resultados relativos aos primeiros nove meses de 2007, findos em 30 de Setembro de 2007.

Nos 9M07, as receitas operacionais consolidadas totalizaram 4.531 milhões de euros, representando um acréscimo de 5,7%, face aos 9M06. O resultado operacional antes de amortizações (EBITDA) aumentou 11,8%, face aos 9M06, para 1.726 milhões de euros, equivalente a uma margem de 38,1%, e o resultado operacional registou um acréscimo de 29,2% para 910 milhões de euros. O resultado líquido do período foi de 670 milhões de euros, um aumento de 27,2% face ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA menos Capex aumentou 15,5% para 1.227 milhões de euros. Em 30 de Setembro de 2007, a dívida líquida ascendeu a 4.332 milhões de euros, enquanto as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos relativas a benefícios de reforma se situaram em 917 milhões de euros.

Os resultados da PT foram preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). Na sequência da aprovação do spin-off da PT Multimédia (PTM), em Assembleia Geral Anual de Accionistas de 27 de Abril de 2007, a PTM foi considerada, para efeitos de reporte financeiro, como uma operação descontinuada. Para uma análise mais detalhada dos resultados da PTM, deverá consultar o comunicado dos resultados dos primeiros nove meses de 2007 desta sociedade.

Tabela 1 _ Destaques Financeiros Consolidados

	3T07	3T06	Δ 07/06	9M07	9M06	Δ 07/06
Receitas operacionais	1.574,9	1.479,4	6,5%	4.530,7	4.285,1	5,7%
Custos operacionais, excluindo amortizações	996,0	930,9	7,0%	2.805,0	2.741,0	2,3%
EBITDA ⁽¹⁾	578,9	548,5	5,5%	1.725,7	1.544,1	11,8%
Resultado operacional ⁽²⁾	303,4	265,8	14,1%	909,6	704,2	29,2%
Resultado líquido	241,0	125,4	92,1%	670,1	527,0	27,2%
Capex	191,6	200,3	(4,3%)	498,4	481,2	3,6%
Capex em % das receitas operacionais (%)	12,2	13,5	(1,4pp)	11,0	11,2	(0,2pp)
EBITDA menos Capex	387,3	348,3	11,2%	1.227,3	1.062,9	15,5%
Dívida líquida	4.331,7	4.108,2	5,4%	4.331,7	4.108,2	5,4%
Rep. não fin. líq. impostos com benefícios de reforma	916,9	1.471,0	(37,7%)	916,9	1.471,0	(37,7%)
Margem EBITDA ⁽³⁾ (%)	36,8	37,1	(0,3pp)	38,1	36,0	2,1pp
Dívida líquida / EBITDA (x) ⁽⁴⁾	1,9	1,9	(0,0x)	1,9	2,0	(0,1x)
Dívida líquida ajustada/ EBITDA (x) ⁽⁵⁾	2,3	2,5	(0,3x)	2,3	2,7	(0,4x)
EBITDA / juros líquidos (x)	10,5	8,6	1,9x	11,8	9,0	2,9x

(1) EBITDA = resultado operacional + amortizações. **(2)** Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. **(3)** Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. **(4)** Dívida líquida a dividir pelo EBITDA. **(5)** Dívida líquida mais as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos relativas a benefícios de reforma a dividir pelo EBITDA.

Análise Financeira

Demonstração de Resultados

As receitas operacionais consolidadas aumentaram 5,7% nos 9M07 (+6,5% no 3T07, face ao 3T06), impulsionadas pelo crescimento da Vivo, da TMN e dos outros negócios. As receitas operacionais da Vivo aumentaram 13,8% em euros e 12,8% em reais nos 9M07, em resultado do crescimento da base de clientes e do ARPU, bem como do impacto da alteração do sistema de interligação (Julho de 2006). As receitas operacionais da TMN aumentaram 1,3% nos 9M07 (+1,6% no 3T07), enquanto que as receitas de facturação registaram um acréscimo de 2,1% nos 9M07 (+2,4% no 3T07), impulsionadas pela continuação do crescimento do número de clientes, em particular nos segmentos pós-pago e de banda larga móvel. Excluindo o impacto negativo da redução das tarifas de terminação móvel (MTR), as receitas operacionais teriam aumentado 2,6% nos 9M07, face aos 9M06. As receitas operacionais da rede fixa diminuíram 5,7% nos 9M07, face aos 9M06, em resultado do impacto da continuação de perda de linhas e da pressão sobre os preços nas receitas de retalho, apesar do aumento das receitas de wholesale e de dados e soluções empresariais. As receitas dos outros negócios e eliminações aumentaram para 137 milhões de euros nos 9M07, essencialmente em resultado do aumento da contribuição da MTC (77 milhões de euros), a qual passou a ser consolidada desde Setembro de 2006, e do acréscimo das receitas de outras subsidiárias consolidadas integralmente.

Tabela 2 _ Demonstração de Resultados Consolidados ⁽¹⁾						milhões de euros
	3T07	3T06	Δ 07/06	9M07	9M06	Δ 07/06
Receitas operacionais	1.574,9	1.479,4	6,5%	4.530,7	4.285,1	5,7%
Rede fixa	484,1	513,3	(5,7%)	1.477,0	1.566,7	(5,7%)
Móvel Portugal • TMN	401,9	395,8	1,6%	1.130,0	1.115,7	1,3%
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	645,9	555,1	16,3%	1.786,2	1.569,5	13,8%
Outros e eliminações	43,0	15,2	182,7%	137,4	33,1	n.s.
Custos operacionais, excluindo amortizações	996,0	930,9	7,0%	2.805,0	2.741,0	2,3%
Custos com pessoal	155,2	158,1	(1,9%)	477,8	490,3	(2,6%)
Custos com benefícios de reforma (PRB)	8,9	19,4	(54,0%)	(8,4)	43,3	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	238,2	212,9	11,9%	666,3	525,6	26,8%
Custos comerciais	280,1	249,6	12,2%	746,3	735,0	1,5%
Outros custos operacionais	313,6	290,8	7,8%	923,0	946,7	(2,5%)
EBITDA ⁽²⁾	578,9	548,5	5,5%	1.725,7	1.544,1	11,8%
Amortizações	275,5	282,7	(2,6%)	816,1	839,9	(2,8%)
Resultado operacional ⁽³⁾	303,4	265,8	14,1%	909,6	704,2	29,2%
Outros custos (receitas)	61,2	77,9	(21,4%)	172,3	122,7	40,4%
Custos do programa de redução de efectivos	57,2	70,6	(19,0%)	141,6	95,7	48,0%
Menos (mais) valias líq. na alienação de imobilizado	(5,7)	(1,2)	n.s.	(4,8)	(2,5)	89,8%
Outros custos (ganhos) líquidos	9,7	8,5	14,8%	35,4	29,5	20,0%
Resultado antes de resultados financ. e impostos	242,2	187,9	28,9%	737,3	581,5	26,8%
Custos (ganhos) financeiros	(80,2)	19,1	n.s.	(169,3)	125,0	n.s.
Juros suportados líquidos	54,9	61,8	(11,1%)	145,8	172,4	(15,5%)
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(42,5)	(40,6)	4,7%	(95,4)	(86,2)	10,6%
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	(92,6)	(2,0)	n.s.	(219,7)	38,8	n.s.
Resultado antes de impostos	322,3	168,8	91,0%	906,6	456,5	98,6%
Imposto sobre o rendimento	(70,1)	(58,0)	21,0%	(211,2)	7,4	n.s.
Resultado das operações continuadas	252,2	110,9	127,5%	695,4	464,0	49,9%
Resultado das operações descontinuadas	12,3	17,7	(30,4%)	40,9	62,9	(34,9%)
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários	(23,5)	(3,1)	n.s.	(66,3)	0,1	n.s.
Resultado consolidado líquido	241,0	125,4	92,1%	670,1	527,0	27,2%

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7167 nos 9M06 e de 2,6921 nos 9M07. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

O **EBITDA** registou um acréscimo de 11,8% nos 9M07, face aos 9M06, para 1.726 milhões de euros, com a margem EBITDA a aumentar 2,1pp para 38,1%. Excluindo os impactos extraordinários (tabela 3) relativos a ganhos com serviços passados na rede fixa e a uma provisão na Vivo (2T06), o EBITDA teria aumentado 8,3%, resultando no acréscimo de 0,9pp da margem EBITDA para 37,3%. O aumento do EBITDA no período foi essencialmente suportado pelo crescimento dos negócios móveis, Vivo e TMN, e pelo acréscimo do EBITDA dos outros negócios. O EBITDA da Vivo aumentou 28,3% (27,1% em reais), decorrente do forte acréscimo do EBITDA excluindo extraordinários (16,8% em reais) e do impacto de uma provisão registada nos 9M06 (30 milhões de euros). Na TMN, a continuação do crescimento das receitas, decorrente do forte aumento da actividade comercial (adições líquidas de 190 mil clientes no 3T07), em conjugação com o controlo rigoroso dos custos, resultou no acréscimo de 3,3% do EBITDA (+4,5% no 3T07). O EBITDA da rede fixa aumentou 0,7% nos 9M07, face aos 9M06, devido essencialmente ao aumento de ganhos com serviços passados em 2007, em resultado da redução dos custos com benefícios de reforma. Excluindo este impacto, o EBITDA da rede fixa teria decrescido 2,4% nos 9M07, com a respectiva margem a aumentar 1,6pp, em resultado da redução contínua dos custos com pessoal e dos outros custos operacionais. O EBITDA dos outros negócios aumentou para 60 milhões de euros nos 9M07, essencialmente em resultado do aumento da contribuição da MTC (40 milhões de euros), a qual passou a ser consolidada desde Setembro de 2006, e do acréscimo do EBITDA de outras subsidiárias consolidadas integralmente.

	3T07	3T06	Δ 07/06	9M07	9M06	Δ 07/06
Rede fixa	220,0	234,2	(6,1%)	726,0	721,1	0,7%
Móvel Portugal • TMN	181,5	173,7	4,5%	509,0	492,5	3,3%
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	156,1	138,1	13,0%	430,8	335,8	28,3%
Outros	21,3	2,5	n.s.	60,0	(5,2)	n.s.
EBITDA total ⁽²⁾	578,9	548,5	5,5%	1.725,7	1.544,1	11,8%
Margem EBITDA (%)	36,8	37,1	(0,3pp)	38,1	36,0	2,1pp
Impactos extraordinários líquidos	0,0	0,0	n.s.	(36,2)	15,3	n.s.
Ganhos com serv. passados relativ. a direitos vencidos	0,0	0,0	n.s.	(36,2)	(14,6)	147,4%
Provisão da Vivo para dívidas de cobrança duvidosa	-	-	-	-	30,0	n.s.
EBITDA, excluindo impactos extraordinários	578,9	548,5	5,5%	1.689,5	1.559,4	8,3%
Margem EBITDA (%)	36,8	37,1	(0,3pp)	37,3	36,4	0,9pp

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7167 nos 9M06 e de 2,6921 nos 9M07. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações.

O impacto nos 9M07 da redução das tarifas de terminação móvel ao longo de 2006 foi o seguinte:

	3T07	9M07
Receitas	3,2	19,6
Rede fixa	0,7	5,4
Móvel Portugal • TMN	2,5	14,2
EBITDA	1,3	8,6
Rede fixa	0,1	1,5
Móvel Portugal • TMN	1,2	7,1

Os **custos do programa de redução de efectivos** totalizaram 142 milhões de euros nos 9M07, em comparação com 96 milhões de euros nos 9M06. Os custos registados nos 9M07 foram relativos à redução de 482 trabalhadores.

Os **juros suportados líquidos** diminuiram 15,5% nos 9M07, face ao 9M06, para 146 milhões de euros, principalmente em resultado da redução do custo médio da dívida em Portugal e no Brasil, bem como do

decréscimo da dívida líquida média da Vivo no período, e não obstante o aumento da dívida líquida média da PT no período. Excluindo o Brasil e os encargos financeiros associados ao equity swap da PTM (cuja liquidação financeira ocorreu no 2T07), o custo médio da dívida foi de 3,5% nos 9M07, em comparação com 3,8% no mesmo período do ano anterior.

Os ganhos em empresas associadas aumentaram para 95 milhões de euros nos 9M07, em comparação com 86 milhões de euros nos 9M06, devido essencialmente ao aumento da proporção da PT nos resultados líquidos da Unitel (65 milhões de euros nos 9M07, face a 60 milhões de euros nos 9M06), da UOL (9 milhões de euros nos 9M07, face a 5 milhões de euros nos 9M06) e da CTM (13 milhões de euros nos 9M07, face a 11 milhões de euros nos 9M06).

Os outros ganhos financeiros líquidos, que incluem ganhos cambiais líquidos, ganhos líquidos em activos financeiros e outros custos financeiros líquidos, totalizaram 220 milhões de euros nos 9M07, em comparação com perdas de 39 milhões de euros nos 9M06. Nos 9M07, os ganhos líquidos em activos financeiros incluíram ganhos relativos: (1) à venda de 22% da Africatel (110 milhões de euros), a holding que agrega todos os interesses económicos da PT em África, excluindo a Médi Télécom; (2) aos contratos de equity swap sobre acções da PTM (77 milhões de euros nos 9M07, face a 6 milhões de euros nos 9M06); (3) à alienação do investimento em acções do Banco Espírito Santo (36 milhões de euros), e (4) à liquidação financeira dos contratos de equity swap sobre acções próprias (31 milhões de euros). Os outros custos financeiros líquidos, que incluem fundamentalmente serviços bancários, descontos financeiros e outros custos de financiamento, totalizaram 26 milhões de euros nos 9M07, em comparação com 37 milhões de euros nos 9M06. Esta redução deveu-se essencialmente ao pagamento dos impostos financeiros pela Vivo nos 9M06, relacionado com a reestruturação da sua dívida em 2006.

O imposto sobre o rendimento totalizou 211 milhões de euros nos 9M07, em comparação com um imposto negativo (ganho) de 7 milhões de euros nos 9M06. A variação registada nesta rubrica resultou principalmente do reconhecimento de um crédito fiscal de 53 milhões de euros no 1T06, resultante da liquidação de uma holding, e de um ganho de 142 milhões de euros no 2T06, relacionado com a redução dos impostos diferidos passivos decorrente da tributação voluntária sobre mais-valias. Excluindo estes efeitos, o imposto sobre o rendimento nos 9M06 teria ascendido a 188 milhões de euros, com a taxa efectiva de imposto ajustada a diminuir de 41% nos 9M06 para 23% nos 9M07, principalmente em resultado: (1) da redução da taxa nominal de imposto em Portugal de 27,5% em 2006 para 26,5% em 2007; (2) do decréscimo das perdas geradas pela Vivo que não originaram o registo de impostos diferidos activos, na sequência da reestruturação empresarial concluída no final de 2006, e (3) do registo da mais-valia não tributável referente à venda de 22% da Africatel e do investimento em acções do BES.

As operações descontinuadas incluem os resultados da PTM antes de interesses minoritários, em resultado do spin-off desta sociedade. Nos 9M07, esta rubrica inclui ainda custos relacionados com o processo de spin-off no montante de 18 milhões de euros (13 milhões de euros, líquidos de impostos) relativos a custos com pessoal, custos de reorganização e de reestruturação das TI.

Os resultados atribuíveis a interesses minoritários aumentaram para 66 milhões de euros nos 9M07, face a prejuízos de 0,1 milhões de euros nos 9M06, devido principalmente: (1) ao aumento dos resultados atribuíveis a interesses minoritários da Vivo (lucros de 10 milhões de euros nos 9M07, face a prejuízos de 38 milhões de euros nos 9M06), e (2) aos resultados atribuíveis a interesses minoritários da MTC (17

milhões de euros nos 9M07, face a 2 milhões de euros nos 9M06), a qual passou a ser consolidada desde Setembro de 2006.

Tabela 5 _ Resultado Líquido Excluindo Impactos Extraordinários						milhões de euros
	3T07	3T06	Δ 07/06	9M07	9M06	Δ 07/06
Resultado líquido	241,0	125,4	92,1%	670,1	527,0	27,2%
Impactos extraordinários líquidos	(68,1)	41,7	n.s.	(134,9)	(128,6)	4,9%
Provisão da Vivo para dívidas de cobrança duvidosa	-	-	-	-	30,0	
Ganhos com serv. passados relativ. a direitos vencidos	-	-	-	(36,2)	(14,6)	
Custos do programa de redução de efectivos	57,2	70,6		141,6	95,7	
Ganhos com equity swap PTM	-	(13,1)		(77,4)	(6,1)	
Ganhos com equity swap da PT	-	-		(31,2)	-	
Ganhos com a alienação de acções do BES	-	-		(35,7)	-	
Ganhos com a alienação de uma participação Africatel	(110,1)	-		(110,1)	-	
Crédito de imposto	-	-		-	(53,3)	
Tributação voluntária sobre mais-valias	-	-		-	(142,0)	
Custos com spin-off da PTM	-	-		18,2	-	
Efeito fiscal sobre os itens referidos	(15,2)	(15,8)		(4,0)	(30,8)	
Interesses minoritários sobre os itens referidos	-	-		-	(7,4)	
Resultado líq., excluindo impactos extraordinários	172,9	167,1	3,4%	535,2	398,4	34,3%

O **resultado líquido** situou-se em 670 milhões de euros nos 9M07, representado um acréscimo de 27,2%, face aos 9M06, devido essencialmente ao aumento do EBITDA e dos ganhos financeiros líquidos, que mais do que compensaram o acréscimo dos custos com o programa de redução de efectivos nos 9M07 e a redução do imposto sobre o rendimento nos 9M06. Excluindo os vários impactos extraordinários acima referidos, o resultado líquido teria aumentado 34,3% nos 9M07, face aos 9M06, para 535 milhões de euros (ver tabela 5).

Capex

O capex aumentou 3,6% nos 9M07, face aos 9M06, para 498 milhões de euros, com o decréscimo registado na Vivo a ser mais do que compensado pelo aumento do capex nos restantes negócios. O capex da rede fixa foi direccionado essencialmente para o up-grade da rede com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda, em parte relacionado com os serviços de IPTV lançados em Junho de 2007, e para capex de cliente, enquanto que na TMN o capex foi direccionado para o desenvolvimento de capacidade e cobertura da rede 3G/3.5G. O capex da TMN incluiu ainda uma contribuição de 8 milhões de euros para um fundo, cujo objectivo é promover o desenvolvimento da sociedade de informação, nos termos da licença UMTS. Na Vivo, o capex foi direccionado para a implementação da rede GSM/EDGE e para o aumento da cobertura e capacidade da rede. O capex dos outros negócios inclui o capex relativo a outras operações que são consolidadas, mas que não fazem parte dos segmentos principais de negócio, bem como o capex de empresas instrumentais. Nos 9M07, esta rubrica aumentou para 47 milhões de euros, em comparação com 30 milhões de euros nos 9M06, principalmente em resultado do aumento da contribuição da MTC (21 milhões de euros), a qual passou a ser consolidada desde Setembro de 2006.

	3T07	3T06	Δ 07/06	9M07	9M06	Δ 07/06
Rede fixa	60,9	61,0	(0,2%)	165,6	160,6	3,1%
Móvel Portugal • TMN	40,3	43,5	(7,2%)	111,3	95,0	17,2%
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	69,7	80,9	(13,9%)	174,9	195,5	(10,6%)
Outros	20,7	14,9	39,4%	46,7	30,1	54,8%
Capex total	191,6	200,3	(4,3%)	498,4	481,2	3,6%
Capex em % das receitas operacionais (%)	12,2	13,5	(1,4pp)	11,0	11,2	(0,2pp)

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7167 nos 9M06 e de 2,6921 nos 9M07.

Cash Flow

O free cash flow operacional ascendeu a 1.025 milhões de euros nos 9M07, um decréscimo de 7,4%, face aos 9M06. A redução do cash flow operacional é explicada pelo acréscimo do investimento em fundo de maneo nos 9M07, principalmente em resultado do aumento da actividade comercial na TMN e na Vivo, do acréscimo dos custos de gestão e da consolidação da MTC desde Setembro de 2006.

	3T07	3T06	Δ 07/06	9M07	9M06	Δ 07/06
Cash flow operacional	404,1	473,4	(14,6%)	1.025,4	1.107,2	(7,4%)
Alienação (aquisição) de investimentos financeiros líq.	117,0	(107,7)	n.s.	325,5	(142,1)	n.s.
Juros liquidados	(23,9)	(51,5)	(53,6%)	(213,6)	(299,1)	(28,6%)
Contribuições e pagamentos relativos a PRB	(50,4)	(57,5)	(12,4%)	(97,2)	(204,8)	(52,5%)
Imposto sobre o rendimento liquidado	(69,0)	(10,8)	n.s.	(178,2)	(30,5)	n.s.
Outros movimentos ⁽¹⁾	(3,4)	(23,5)	(85,6%)	52,8	19,5	171,0%
Free cash flow	374,4	222,4	68,4%	914,8	450,3	103,2%

(1) Esta rubrica inclui os dividendos recebidos da PTM (54 milhões de euros nos 9M07, face a 58 milhões de euros nos 9M06) e da Unitel (27 milhões de euros nos 9M07, face a 2 milhões de euros nos 9M06).

O free cash flow aumentou para 915 milhões de euros nos 9M07, de 450 milhões de euros nos 9M06, principalmente em resultado: (1) do aumento dos fluxos provenientes da alienação de investimentos financeiros; (2) da redução dos juros liquidados, e (3) do decréscimo das contribuições e pagamentos relativos a custos com benefícios de reforma, decorrente do reembolso de 83 milhões de euros efectuado nos 9M07 pela PT Prestações, o fundo constituído para cobrir as responsabilidades com cuidados de saúde, de despesas com cuidados de saúde suportadas pela PT por conta da PT Prestações referentes a 2007 e a anos anteriores. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo acréscimo do imposto sobre o rendimento liquidado, o qual registou um aumento, decorrente do facto da PT ter utilizado em 2006 a totalidade dos prejuízos fiscais reportáveis.

A rubrica alienação de investimentos financeiros nos 9M07 incluiu essencialmente a alienação do investimento em acções do BES (110 milhões de euros), a liquidação financeira do contrato de equity swap sobre acções da PTM (94 milhões de euros) e do encaixe proveniente da venda de 22% da Africatel (117 milhões de euros). Nos 9M06, a rubrica aquisição de investimentos financeiros incluiu essencialmente a aquisição de 34% da MTC (108 milhões de euros) e da proporção da PT no aumento de capital do BES (19 milhões de euros).

A redução dos juros liquidados de 299 milhões de euros nos 9M06 para 214 milhões de euros nos 9M07 resultou essencialmente de nos 9M06 a PT ter efectuado o último pagamento anual de juros (52 milhões de

euros) do Eurobond, que venceu em 2006, e do decréscimo dos juros liquidados na Vivo na sequência da reestruturação da sua dívida em 2006.

Dívida Líquida Consolidada

A dívida líquida consolidada da PT em 30 de Setembro de 2007 ascendeu a 4.332 milhões de euros, em comparação com 3.757 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006. O acréscimo da dívida líquida no período é explicado principalmente pelo programa de share buyback, actualmente em curso, e pelo pagamento dos dividendos em Maio de 2007.

Em 30 de Setembro de 2007, 82,2% da dívida total era de médio e longo prazo, e 69,5% da dívida total estava denominada em taxa fixa. Nessa data, 85,9% da dívida total estava denominada em euros, 0,2% em dólares e 13,6% em reais. A proporção de 50% da dívida líquida da Vivo, consolidada proporcionalmente pela PT, ascendeu a 438 milhões de euros em 30 de Setembro de 2007. Aproximadamente 96% da dívida líquida da Vivo estava denominada em reais ou convertida para reais através de contratos derivativos no final de Setembro de 2007.

Tabela 8 _ Variação da Dívida Líquida		milhões de euros			
	3T07	3T06	9M07	9M06	
Dívida líquida (balanço inicial)	4.280,4	4.380,5	3.756,6	3.672,5	
Dívida líquida da PTM a 31 de Dezembro de 2006 (a subtrair)	0,0	0,0	178,9	0,0	
Posição de cash líquida da MTC a 31 de Agosto de 2006 (a somar)	0,0	(42,1)	0,0	(42,1)	
Free cash flow (a subtrair)	374,4	222,4	914,8	450,3	
Cash flow da PTM	0,0	(18,1)	0,0	62,2	
Valor de mercado das opções das obrigações convertíveis	(56,6)	0,0	(56,6)	0,0	
Efeitos de conversão cambial da dívida	(6,4)	1,1	28,5	(7,2)	
Dividendos pagos ⁽¹⁾	0,0	0,0	529,7	530,4	
Aquisição de acções próprias ⁽²⁾	488,7	0,0	1.050,3	62,1	
Contribuição extraordinária para o fundo de pensões	0,0	0,0	117,0	300,0	
Outros ⁽³⁾	0,0	9,2	0,0	(19,3)	
Dívida líquida (balanço final)	4.331,7	4.108,2	4.331,7	4.108,2	
Variação da dívida líquida	51,3	(272,2)	575,1	435,8	
Variação da dívida líquida (%)	1,2%	(6,2%)	15,3%	11,9%	

(1) Nos 9M07, esta rubrica incluiu os dividendos pagos pela PT (517 milhões de euros) e pelas suas subsidiárias. (2) Nos 9M07, a PT celebrou contratos de equity swap sobre 103 milhões de acções próprias no âmbito do programa de share buyback actualmente em curso. (3) Nos 9M06, esta rubrica incluiu 27 milhões de euros relativos à renegociação do preço de exercício dos contratos de equity swap sobre acções da PTM.

Em 30 de Setembro de 2007, a PT tem contratadas e disponíveis linhas de papel comercial de tomada firme no montante global de 1.340 milhões de euros. As disponibilidades dos negócios domésticos e o montante total disponível da PT em papel comercial e linhas de crédito totalizaram 2.336 milhões de euros no final de Setembro de 2007.

O custo médio e a maturidade da dívida da PT nos 9M07 foram de 4,9% e 6,9 anos, respectivamente, incluindo os empréstimos obtidos no Brasil denominados em reais. Excluindo o Brasil e os encargos financeiros associados ao equity swap da PTM (cuja liquidação financeira ocorreu no 2T07), o custo médio da dívida foi de 3,5% nos 9M07. A maturidade da dívida, excluindo o Brasil, situou-se em 7,0 anos no final de Setembro de 2007. Nos 9M07, o indicador dívida líquida/EBITDA era de 1,9 vezes e o rácio de cobertura dos encargos financeiros líquidos pelo EBITDA era de 11,8 vezes. Considerando as responsabilidades não

financiadas líquidas de impostos relativas a benefícios de reforma, o indicador dívida líquida/EBITDA ajustado diminuiu para 2,3 vezes nos 9M07 de 2,7 vezes nos 9M06.

Em Julho de 2007, a PT emitiu com sucesso uma oferta de Exchangeable Bonds no montante de 750 milhões de euros, com uma maturidade de 7 anos. O cupão foi fixado em 4,125% e o preço de conversão em 13,9859 euros, o qual foi ajustado para 11,60 euros na sequência do spin-off da participação da PT na PTM.

Responsabilidades com Benefícios de Reforma

Em 30 de Setembro de 2007, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da PT ascenderam a 4.305 milhões de euros. Os planos de benefícios de reforma encontram-se fechados à entrada de novos beneficiários desde 1994 no caso das pensões e desde 2000 no caso dos cuidados de saúde.

As responsabilidades não financiadas brutas decresceram 407 milhões de euros nos 9M07, para 1.247 milhões de euros, em resultado essencialmente dos ganhos actuariais líquidos registados no período (322 milhões de euros) e da contribuição extraordinária de 117 milhões de euros efectuada nos 9M07, não obstante os custos do programa de redução de efectivos no montante de 142 milhões de euros. No âmbito do estudo actuarial semestral, as taxas de desconto utilizadas no cálculo do PBO foram ajustadas para reflectirem a evolução dos yields de mercado. Desta forma, a taxa de desconto utilizada no cálculo das responsabilidades com pensões e cuidados de saúde aumentou de 4,75% para 5,25% e dos salários de 4,25% para 4,75%. As responsabilidades não financiadas líquidas de impostos situaram-se em 917 milhões de euros no final de Setembro de 2007.

Tabela 9 _ Variação nas Responsabilidades não Financiadas Brutas				milhões de euros	
	9M07	9M06	Variação	Δ 07/06	
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)	1.654,4	2.635,9	(981,4)	(37,2%)	
Alteração do perímetro de consolidação	0,0	2,6	(2,6)		
Custos com benefícios de reforma ⁽¹⁾	(6,8)	43,3	(50,2)		
Custos do programa de redução de efectivos	141,6	95,7	45,9		
Contribuições e pagamentos ⁽²⁾	(214,2)	(504,8)	290,6		
Ganhos líquidos actuariais	(321,6)	(247,2)	(74,4)		
Ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos	(6,0)	0,0	(6,0)		
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)	1.247,5	2.025,5	(778,1)	(38,4%)	
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos	916,9	1.471,0	(554,2)	(37,7%)	

(1) Nos 9M07, os custos com benefícios de reforma registados na demonstração de resultados totalizaram um ganho de 8,4 milhões de euros, incluindo um ganho de 1,6 milhões de euros referentes à amortização de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos. (2) Nos 9M07, esta rubrica incluiu: (i) 33 milhões de euros relativos a contribuições regulares; (ii) 124 milhões de euros relativos a pagamentos de salários a empregados suspensos e pré-reformados e outros; (iii) 5 milhões de euros relativos a pagamentos antecipados no âmbito do programa de redução de efectivos; (iv) 65 milhões de euros relativos a reembolsos líquidos de responsabilidades com cuidados de saúde, e (v) 117 milhões de euros relativos a uma contribuição extraordinária para os fundos de pensões.

No 1S07, a PT registou ganhos com serviços passados no montante de 42 milhões de euros, na sequência das alterações das regras da Segurança Social (DL 187/2007) e dos ajustamentos, introduzidos pela PT, na taxa de crescimento utilizada no cálculo dos complementos de pensões. Estes ganhos com serviços passados incluem 36 milhões de euros relativos a direitos vencidos (registados directamente na demonstração de resultados) e 6 milhões de euros relativos a direitos não vencidos (diferidos e amortizados durante o período médio remanescente de vida laboral dos trabalhadores no activo). Adicionalmente, as recentes alterações das regras da Segurança Social (Lei 52/2007) deverão ter um impacto positivo de

Análise Financeira

aproximadamente 80-90 milhões de euros no PBO da PT, o qual será registado no final do 4T07, na sequência da conclusão do estudo actuarial anual.

Tal como indicado na tabela seguinte, os custos com benefícios de reforma foram negativos (ganhos) em 8 milhões de euros nos 9M07, principalmente em resultado do registo de ganhos com serviços passados no montante de 36 milhões de euros. O decréscimo dos custos com o serviço do ano nos 9M07 é explicado essencialmente pela redução das responsabilidades com cuidados de saúde no final de 2006, enquanto que a redução de 18 milhões de euros dos custos financeiros líquidos é explicada pela diminuição das responsabilidades não financiadas.

Tabela 10 _ Custos com Benefícios de Reforma	milhões de euros	
	9M07	9M06
Serviço do ano	12,1	22,3
Custo financeiro	154,1	161,5
Rentabilidade esperada dos fundos	(136,8)	(125,8)
Ganhos com serviços passados ⁽¹⁾	(37,8)	(14,6)
Custos com benefícios de reforma (PRB)	(8,4)	43,3

1) Nos 9M07, esta rubrica inclui 36,2 milhões de euros relativos a direitos vencidos e 1,6 milhões de euros referentes à amortização de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos.

Capital Próprio

Tabela 11 _ Variação no Capital Próprio (excluindo Interesses Minoritários)	milhões de euros	
	3T07	9M07
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)	2.003,0	2.255,2
Resultado líquido	241,0	670,1
Ajustamentos de conversão cambial ⁽¹⁾	(15,3)	192,7
Ganhos actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal	0,0	236,4
Dividendos pagos	0,0	(516,5)
Aquisição de acções próprias ⁽²⁾	(488,7)	(1.050,3)
Valor de mercado da opção do convertível	57,1	57,1
Variação do justo valor de instrumentos fin. de cobertura e invest. disponíveis para venda ⁽³⁾	(2,3)	(20,3)
Outros ⁽⁴⁾	(1,3)	(30,9)
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)	1.793,6	1.793,6
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários	(209,4)	(461,7)
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)	(10,5%)	(20,5%)

(1) Esta rubrica está essencialmente relacionada com as variações da taxa de câmbio do real face ao euro. (2) Nos 9M07, a PT celebrou contratos de equity swap sobre 103 milhões de acções próprias no âmbito do programa de share buyback actualmente em curso. (3) Nos 9M07, esta rubrica inclui 36 milhões de euros correspondentes à transferência do ganho obtido na alienação do investimento em acções do Banco Espírito Santo, para a demonstração de resultados no 2T07. (4) Esta rubrica inclui essencialmente 28 milhões de euros relativos à renegociação do preço de exercício dos contratos de equity swap sobre acções próprias actualmente em vigor.

Em 30 de Setembro de 2007, o capital próprio, excluindo interesses minoritários, ascendeu a 1.794 milhões de euros, um decréscimo de 462 milhões de euros nos 9M07. As reservas distribuíveis diminuíram 550 milhões de euros para 2.178 milhões de euros no final de Setembro de 2007, com os impactos da reestruturação do capital social (440 milhões de euros), aprovado pelos Accionistas em 27 de Abril de 2007, e do resultado líquido gerado nos 9M07, determinado de acordo com o POC (577 milhões de euros), a mais do que compensar a aquisição de acções próprias no 3T07 (1.050 milhões de euros) e o pagamento dos dividendos no 2T07 (517 milhões de euros).

Em 13 de Novembro de 2007, a PT detinha um total de 123,7 milhões de acções próprias, detidas através de acções próprias em carteira e de contratos de equity swap, no montante de 1.265 milhões de euros.

Tabela 12 _ Variação nas Reservas Distribuíveis	milhões de euros	
	3T07	9M07
Reservas distribuíveis (saldo inicial)	3.017,1	2.727,8
Dividendos pagos	0,0	(516,5)
Resultado líquido do exercício determinado de acordo com o POC	211,1	576,9
Reestruturação do capital social	0,0	440,3
Aquisição de acções próprias ⁽¹⁾	(1.050,3)	(1.050,3)
Outros	0,0	(0,2)
Reservas distribuíveis (saldo final)	2.177,9	2.177,9
Variação nas reservas distribuíveis	(839,1)	(549,8)
Variação nas reservas distribuíveis (%)	(27,8%)	(20,2%)

(1) No 3T07, a PT adquiriu 103 milhões de acções próprias por um montante total de 1.050 milhões de euros, através da liquidação física dos contratos de equity swap celebrados no âmbito do programa de share buyback actualmente em curso.

Ajustado do spin-off da PTM, as reservas distribuíveis teriam totalizado 1.807 milhões de euros no final de Setembro de 2007.

Balanço Consolidado

A exposição líquida (activos menos passivos) da PT ao Brasil totalizou 7.534 milhões de reais a 30 de Setembro de 2007 (2.884 milhões de euros ao câmbio euro/real em 30 de Setembro de 2007). Os activos denominados em reais no balanço, a 30 de Setembro de 2007, totalizaram 5.209 milhões de euros, equivalentes a aproximadamente 38% do total do activo.

Na sequência da aprovação do spin-off da PTM pelos Accionistas da PT, em Assembleia Geral Anual de 27 de Abril de 2007, a PTM foi considerada, para efeitos de reporte financeiro, como uma operação descontinuada. O valor contabilístico da PTM em IFRS no balanço da PT (activos menos passivos menos interesses minoritários atribuíveis) ascendia a 400 milhões de euros a 30 de Setembro de 2007.

Tabela 13 _ Balanço Consolidado ⁽¹⁾	milhões de euros	
	30 Setembro 2007	31 Dezembro 2006
Disponibilidades e títulos negociáveis	1.454,1	2.083,7
Contas a receber	1.448,0	1.417,0
Existências	171,6	130,3
Investimentos financeiros	535,8	631,5
Activos intangíveis	3.115,1	3.490,9
Activos tangíveis	3.506,4	3.942,0
Activos com planos de benefícios de reforma	138,6	134,1
Outros activos	1.004,3	1.050,5
Impostos diferidos e custos diferidos	1.084,5	1.291,4
Activos de operações descontinuadas (PTM)	1.119,9	0,0
Total do activo	13.578,3	14.171,2
Contas a pagar	905,5	1.115,1
Dívida bruta	5.785,8	5.840,3
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma ⁽²⁾	1.409,5	1.807,6
Outros passivos	1.886,9	1.995,7
Impostos diferidos e proveitos diferidos	339,0	306,5
Passivos de operações descontinuadas (PTM)	551,3	0,0
Total do passivo	10.878,1	11.065,2
Capital, excluindo interesses minoritários	1.793,6	2.255,2
Interesses minoritários	906,7	850,8
Total do capital próprio	2.700,2	3.106,0
Total do capital próprio e do passivo	13.578,3	14.171,2

(1) Considerando uma taxa de câmbio euro/real de 2,8118 no final de 2006 e de 2,6125 no final de Setembro de 2007. (2) Nos 9M07, esta rubrica inclui 24 milhões de euros de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos e ainda não reconhecidos.

Análise Operacional

Rede Fixa

As receitas operacionais do negócio de rede fixa diminuíram 5,7% no 3T07, face ao 3T06, para 484 milhões de euros. A redução das receitas de retalho mais do que compensou o aumento das receitas de wholesale e de dados e soluções empresariais no trimestre.

	3T07	3T06	Δ 07/06	9M07	9M06	Δ 07/06
Receitas operacionais	484,1	513,3	(5,7%)	1.477,0	1.566,7	(5,7%)
Retalho	252,6	289,4	(12,7%)	778,5	896,6	(13,2%)
Voz	208,2	244,1	(14,7%)	641,2	761,5	(15,8%)
Dados	44,5	45,3	(1,9%)	137,3	135,0	1,6%
Serviços a operadores (wholesale)	125,4	117,8	6,5%	360,6	348,5	3,5%
Dados e soluções empresariais	65,0	62,0	4,8%	198,7	186,6	6,5%
Outras receitas de rede fixa	41,1	44,0	(6,7%)	139,2	135,1	3,0%
Custos operacionais, excluindo amortizações	264,1	279,1	(5,4%)	751,0	845,7	(11,2%)
Custos com pessoal	61,8	68,6	(10,0%)	188,6	207,6	(9,2%)
Custos com benefícios de reforma (PRB)	8,8	19,3	(54,1%)	(8,6)	43,1	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	92,2	89,7	2,7%	264,6	266,6	(0,8%)
Custos comerciais	20,8	20,4	2,2%	62,0	61,6	0,7%
Outros custos operacionais	80,5	81,1	(0,8%)	244,4	266,8	(8,4%)
EBITDA ⁽²⁾	220,0	234,2	(6,1%)	726,0	721,1	0,7%
EBITDA, excluindo impactos extraordinários ⁽³⁾	220,0	234,2	(6,1%)	689,8	706,4	(2,4%)
Amortizações	83,5	86,6	(3,6%)	246,2	257,5	(4,4%)
Resultado operacional ⁽⁴⁾	136,5	147,6	(7,5%)	479,8	463,5	3,5%
Margem EBITDA	45,4%	45,6%	(0,2pp)	49,2%	46,0%	3,1pp
Margem EBITDA, excluindo impactos extraordinários	45,4%	45,6%	(0,2pp)	46,7%	45,1%	1,6pp
Capex	60,9	61,0	(0,2%)	165,6	160,6	3,1%
Capex em % das receitas operacionais	12,6%	11,9%	0,7pp	11,2%	10,3%	1,0pp
EBITDA menos Capex	159,1	173,2	(8,1%)	560,4	560,4	(0,0%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Ajustado de ganhos com serviços passados relativos a direitos vencidos no montante de 36 milhões de euros nos 9M07 e 15 milhões de euros nos 9M06. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

Em resultado da concorrência contínua de outros operadores fixos, bem como do aumento da concorrência dos operadores móveis, tanto nos serviços de voz como nos serviços de banda larga, as receitas de retalho registaram um decréscimo de 12,7% no 3T07, face ao 3T06. As receitas de voz diminuíram 14,7% no 3T07, face ao 3T06, em resultado da perda de linhas e do aumento da pressão sobre os preços, em particular nas zonas de desagregação do lacete local. As receitas de dados decresceram 1,9% no 3T07, face ao 3T06, dado o crescimento dos clientes de ADSL de retalho não ter sido suficiente para compensar o aumento da pressão sobre os preços dos serviços de banda larga, tanto dos operadores fixos como dos móveis.

As receitas de wholesale aumentaram 6,5% no 3T07, face ao 3T06, principalmente em resultado do crescimento das linhas de desagregação do lacete local e dos acessos ORLA.

As receitas de dados e soluções empresariais aumentaram 4,8% no 3T07, face ao 3T06, em resultado do enfoque contínuo na oferta de soluções cada vez mais avançadas e adaptadas aos clientes empresariais, combinando serviços de telecomunicações e tecnologias de informação. O crescimento registado no trimestre foi impulsionado pelo aumento das receitas de VPNs e circuitos.

As outras receitas de rede fixa diminuíram 6,7% no 3T07, face ao 3T06, com os decréscimos das vendas de equipamentos e das listas a mais do que compensarem o aumento das receitas de portais (+51,8%, face ao 3T06).

O EBITDA situou-se em 220 milhões de euros no 3T07, com a margem EBITDA a manter-se estável em 45,4%. A redução do EBITDA é explicada pelo decréscimo das receitas, não obstante a redução dos custos com pessoal. Com efeito, os custos com pessoal registaram um decréscimo de 10% no 3T07, face ao 3T06, em resultado do programa de redução de efectivos e da moderação dos aumentos salariais, enquanto que os custos com benefícios de reforma decresceram 54,1%, decorrente da redução dos benefícios de reforma e do défice do fundo de pensões. Em termos líquidos, a redução do número de trabalhadores foi de 140 no 3T07 (342 trabalhadores nos 9M07), aumentando o rácio de eficiência para 632 linhas por trabalhador.

O capex manteve-se estável em 61 milhões de euros no 3T07, equivalente a 12,6% das receitas operacionais. O capex foi essencialmente direccionado para: (1) up-grades da rede com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda aos clientes; (2) a rede e sistemas de informação para o fornecimento de serviços de IPTV (lançamento progressivo no 2T07), e (3) capex de cliente em resultado do investimento em equipamento terminal para clientes empresariais. O EBITDA menos Capex totalizou 159 milhões de euros no 3T07.

Os acessos ADSL de retalho aumentaram 12,6% no 3T07, face ao 3T06, para 741 mil, com adições líquidas de 26 mil clientes no trimestre, impulsionadas pela campanha de verão. As linhas de voz decresceram 10,5% no 3T07, face ao 3T06, para 3.073 mil. Este decréscimo é explicado pelo desligamento líquido de 40 mil linhas geradoras de tráfego, em linha com o nível registado nos quatro trimestres anteriores, e pelo desligamento líquido de 34 mil linhas em pré-selecção. Em termos das linhas dos operadores concorrentes, as linhas de voz (linhas em pré-selecção + acessos ORLA) diminuíram em 35 mil no 3T07, enquanto que as adições líquidas de linhas de desagregação do lacete local decresceram 15,9% para 22 mil no 3T07, face ao 3T06. A crescente oferta de serviços fixos suportados na tecnologia GSM e o aumento da banda larga móvel tem contribuído para a migração fixo-móvel. O aumento das adições líquidas de linhas de voz por parte dos operadores concorrentes de cabo, em resultado das ofertas de serviços triple-play, também contribuiu para a redução dos acessos fixos no período.

No âmbito da estratégia de aumentar a retenção de clientes e de promover uma melhor percepção da relação custo-benefício aos seus clientes, a PT tem desenvolvido uma extensa oferta de planos de preços de tráfego ilimitado, tendo resultado em larga medida na estabilização do MOU de retalho. Actualmente, cerca de 51% dos clientes residenciais aderiram aos planos de preços de tráfego ilimitado.

Em termos de serviços triple-play, a PT lançou a sua oferta de serviços de IPTV no final de Junho de 2007. No final do 3T07, a PT tinha adicionado um total de 6 mil clientes IPTV. A oferta de serviços triple-play inclui 42 canais de televisão por subscrição (dos quais 10 a la carte), acesso à Internet de banda larga com velocidade até 8 MB e chamadas fixo-fixo ilimitadas. Adicionalmente, os clientes podem subscrever serviços premium, tais como a SportTV (canais premium de desporto), canais premium de cinema e serviços de video-on-demand (VOD). O serviço é suportado na tecnologia ADSL 2+ e disponibilizado em até duas televisões por casa. A PT foi o primeiro operador a lançar o serviço de HDTV em Portugal, tendo a oferta VOD mais alargada no mercado.

Tabela 15 _ Dados Operacionais • Rede Fixa

	3T07	3T06	Δ 07/06	9M07	9M06	Δ 07/06
Acessos ('000)	4.321	4.418	(2,2%)	4.321	4.418	(2,2%)
Acessos de retalho	3.819	4.092	(6,7%)	3.819	4.092	(6,7%)
PSTN/RDIS	3.073	3.434	(10,5%)	3.073	3.434	(10,5%)
Linhas geradoras de tráfego	2.793	2.951	(5,3%)	2.793	2.951	(5,3%)
Pré-selecção	279	483	(42,2%)	279	483	(42,2%)
ADSL retalho	741	658	12,6%	741	658	12,6%
Tv por subscrição	6	0	n.s.	6	0	n.s.
Acessos de wholesale	501	326	53,8%	501	326	53,8%
Lacetes locais desagregados	267	172	54,8%	267	172	54,8%
Acessos ORLA	172	92	86,7%	172	92	86,7%
ADSL wholesale	63	62	2,1%	63	62	2,1%
Adições líquidas ('000)	(21)	(15)	44,0%	(83)	(60)	38,6%
Acessos de retalho	(41)	(117)	(64,5%)	(182)	(263)	(30,7%)
PSTN/RDIS	(73)	(139)	(47,2%)	(244)	(335)	(27,2%)
Linhas geradoras de tráfego	(40)	(41)	(3,4%)	(116)	(243)	(52,5%)
Pré-selecção	(34)	(98)	(65,5%)	(128)	(92)	39,5%
ADSL retalho	26	22	18,0%	56	73	(22,7%)
Tv por subscrição	6	0	n.s.	6	0	n.s.
Acessos de wholesale	20	102	(80,2%)	99	202	(51,2%)
Lacetes locais desagregados	22	27	(15,9%)	71	100	(29,3%)
Acessos ORLA	(1)	72	n.s.	30	92	(67,8%)
ADSL wholesale	(1)	3	n.s.	(2)	10	n.s.
Planos de preços ('000)	4.481	2.668	67,9%	4.481	2.668	67,9%
ARPU (euros)	30,4	30,2	0,6%	30,2	30,1	0,6%
Voz	24,5	25,1	(2,3%)	24,4	25,1	(2,7%)
Dados	5,9	5,1	14,7%	5,9	5,0	17,2%
Tráfego total (milhões de minutos)	3.034	3.244	(6,5%)	9.398	10.128	(7,2%)
Tráfego de retalho	1.261	1.328	(5,0%)	3.920	4.200	(6,7%)
Tráfego de wholesale	1.774	1.917	(7,5%)	5.478	5.928	(7,6%)
MOU de retalho (minutos / mês)	155	153	1,2%	158	157	0,6%
Trabalhadores	6.839	7.483	(8,6%)	6.839	7.483	(8,6%)

O ARPU total registou um acréscimo de 0,6% no 3T07, face ao 3T06, para 30,4 euros, em resultado do crescimento do ARPU de dados, que aumentou 14,7% no trimestre. O aumento da taxa de penetração do ADSL e o crescimento dos serviços sobre IP, incluindo o serviço de VoIP empresarial, mais do que compensaram a redução do ARPU de voz e de banda larga.

Apesar do tráfego de retalho ter registado um decréscimo de 5,0% no 3T07, face ao 3T06, em resultado da perda de linhas, o MOU de retalho, excluindo as linhas em pré-selecção, aumentou 1,2% no período para 155 minutos, reflectindo o impacto positivo da expansão dos planos de preços. A redução do tráfego de wholesale de 7,5% no 3T07, face ao 3T06, resultou essencialmente da queda de 59,7% no tráfego de Internet de banda estreita, devido à migração contínua para banda larga.

Móvel Portugal

As receitas operacionais aumentaram 1,6% no 3T07, face ao 3T06, para 402 milhões de euros, suportadas pelo crescimento das receitas de serviço (+2,6%, face ao 3T06), e apesar do decréscimo das vendas de equipamentos. As receitas de facturação registaram um acréscimo de 2,4% para 301 milhões de euros, em resultado do crescimento da base de clientes, em particular nos segmentos pós-pago e de banda larga móvel. O impacto da redução das tarifas de terminação móvel (MTR) foi de 2,5 milhões de euros no 3T07,

Análise Operacional

tendo representado uma descida média anual de 4,3% no período. Excluindo este impacto, as receitas de serviço teriam aumentado 3,3% no 3T07, face ao 3T06.

As tarifas de terminação móvel (MTR) ascendem actualmente a 11 cêntimos por minuto, na sequência da redução efectuada no início de Outubro de 2006. Recentemente, o regulador colocou sob consulta pública o calendário das MTR para 2008, propondo uma redução para 8 cêntimos por minuto no dia 1 de Janeiro de 2008, seguida de decréscimos trimestrais de 0,5 cêntimos até atingir 6,5 cêntimos por minuto no dia 1 de Outubro de 2008. Adicionalmente, o regulador anunciou que pretende reintroduzir uma assimetria nas tarifas fixo-móvel, após a sua eliminação em 2005, bem como nas tarifas móvel-móvel e, em linha com os outros mercados europeus, manter constante um prémio de 20% para o terceiro operador, sujeito a revisão no final de 2008. Todos os operadores dispõem de um prazo de 30 dias úteis para responder a esta consulta pública.

Tabela 16 _ Demonstração de Resultados • Móvel Portugal ⁽¹⁾						milhões de euros
	3T07	3T06	Δ 07/06	9M07	9M06	Δ 07/06
Receitas operacionais	401,9	395,8	1,6%	1.130,0	1.115,7	1,3%
Prestação de serviços	364,8	355,7	2,6%	1.031,3	1.017,4	1,4%
Facturação	300,6	293,5	2,4%	848,6	831,3	2,1%
Interligação	64,2	62,1	3,2%	182,7	186,1	(1,8%)
Vendas	35,4	37,6	(5,8%)	92,6	91,5	1,2%
Outras receitas operacionais	1,7	2,5	(31,4%)	6,2	6,8	(10,1%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	220,4	222,1	(0,8%)	621,1	623,2	(0,3%)
Custos com pessoal	13,3	13,1	1,5%	38,7	42,3	(8,5%)
Custos directos dos serviços prestados	73,7	75,6	(2,5%)	211,0	220,5	(4,3%)
Custos comerciais	78,8	82,2	(4,2%)	220,1	215,8	2,0%
Outros custos operacionais	54,6	51,1	6,8%	151,3	144,6	4,6%
EBITDA ⁽²⁾	181,5	173,7	4,5%	509,0	492,5	3,3%
Amortizações	52,3	53,2	(1,8%)	158,3	161,5	(2,0%)
Resultado operacional ⁽³⁾	129,3	120,5	7,3%	350,6	331,0	5,9%
Margem EBITDA	45,2%	43,9%	1,3pp	45,0%	44,1%	0,9pp
Capex	40,3	43,5	(7,2%)	111,3	95,0	17,2%
Capex em % das receitas operacionais	10,0%	11,0%	(0,9pp)	9,8%	8,5%	1,3pp
EBITDA menos Capex	141,2	130,2	8,4%	397,7	397,5	0,0%

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

O EBITDA registou um acréscimo de 4,5% no 3T07, face ao 3T06, para 182 milhões de euros, não obstante o aumento significativo da actividade comercial. O impacto negativo da redução das MTR situou-se em 1,2 milhão de euros no 3T07. Excluindo este impacto, o EBITDA teria aumentado 5,2% no período. Apesar do aumento da actividade comercial, essencialmente focada na migração de clientes pré-pagos para pós-pagos e na banda larga móvel, o decréscimo dos custos de aquisição e de retenção (SARC) unitários (-16,9% no 3T07, face ao 3T06) e o enfoque contínuo na redução da base de custos, resultaram no aumento da margem EBITDA em 1,3pp no 3T07, face ao 3T06, para 45,2%.

O capex diminuiu 7,2% no 3T07, face ao 3T06, para 40 milhões de euros, equivalente a 10,0% das receitas operacionais. O capex foi essencialmente direccionado para a capacidade da rede, em resultado do aumento da utilização nos serviços de voz e dados, e para a cobertura de rede 3G/3.5G (aproximadamente 74% do capex de rede). O EBITDA menos Capex aumentou 8,4% no 3T07, face ao 3T06, para 141 milhões de euros no 3T07, equivalente a 35,1% das receitas operacionais.

Tabela 17 _ Dados Operacionais • Móvel Portugal

	3T07	3T06	Δ 07/06	9M07	9M06	Δ 07/06
Clientes ('000)	6.004	5.493	9,3%	6.004	5.493	9,3%
Adições líquidas ('000)	190	131	45,4%	300	181	66,3%
MOU (minutos)	125	124	1,6%	120	120	0,2%
ARPU (euros)	20,6	21,9	(5,8%)	19,8	21,1	(6,1%)
Facturação	16,2	17,0	(4,7%)	15,8	16,6	(4,8%)
Interligação	3,6	3,8	(5,1%)	3,5	3,9	(9,1%)
Roamers	0,8	1,0	(25,9%)	0,5	0,7	(20,8%)
ARPM (cêntimos euro)	16,4	17,7	(7,2%)	16,5	17,6	(6,3%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	15,8	13,2	2,7pp	14,7	12,8	1,9pp
SARC (euros)	42,1	50,6	(16,9%)	48,1	54,8	(12,2%)
Trabalhadores	1.134	1.163	(2,5%)	1.134	1.163	(2,5%)

A base total de clientes aumentou 9,3% no 3T07, face ao 3T06, para 6.004 mil, com as adições líquidas no 3T07, incluindo o lançamento inicial da oferta de dados com computadores portáteis direccionada para professores, estudantes e profissionais, a ascenderem a 190 mil (+45,4%, face ao 3T06), em resultado do sucesso da campanha de verão para as ofertas de serviços de voz e de dados. Em Outubro, a TMN celebrou o marco dos 6 milhões de clientes, consolidando a sua posição de liderança no mercado. A TMN prosseguiu o seu enfoque nos clientes pós-pagos, em particular no segmento empresarial e na migração dos clientes pré-pagos para pós-pagos. Como resultado, mais de metade das adições líquidas no período foram clientes pós-pagos, os quais representam 22% da base total de clientes no final do 3T07.

No 3T07, a TMN continuou o seu enfoque na oferta de um portfolio alargado de equipamentos, com uma componente importante de equipamentos exclusivos, os quais permitem uma maior flexibilidade em termos de preços, possibilitando um controlo mais rigoroso do SARC. Na campanha de verão, a TMN ofereceu 25 novos equipamentos, dos quais 19 exclusivos.

Em termos de novos serviços, o serviço “internetnotemóvel”, que foi a primeira oferta flat-rate para acesso à Internet e e-mail em terminais móveis lançada em Portugal, já atingiu cerca de 100 mil utilizadores. A prioridade da TMN na continuação do crescimento do mercado de banda larga móvel esteve também patente no programa “e-escolas”, no âmbito do “Plano Tecnológico” do Governo, que tem como objectivo a disponibilização de computadores portáteis com ligação banda larga móvel, com determinados descontos, a escolas, professores, estudantes e cidadãos info-excluídos. Este projecto tem sido desenvolvido no âmbito do compromisso da TMN com o desenvolvimento da sociedade de informação, nos termos da licença UMTS.

Relativamente à marca, a TMN tem vindo a diferenciar cada vez mais a forma de endereçar segmentos específicos de mercado, reforçando o valor global da marca. No âmbito desta estratégia, a TMN patrocinou diversos eventos direccionados para o segmento jovem, nomeadamente de surf, concursos para novas bandas (garage sessions), e o festival de música de verão com mais sucesso em Portugal, com o objectivo de salientar o posicionamento da marca neste segmento chave.

O ARPU registou no 3T07 um acréscimo de 4,8%, face ao 2T07, para 20,6 euros, tendo decrescido 5,8%, em termos homólogos, em resultado do decréscimo dos preços de interligação e de roaming, do aumento da taxa de penetração nos segmentos de baixo consumo do mercado e do acréscimo do número de utilizadores com múltiplos cartões SIM. Contudo, o crescimento do número médio de clientes mais do que compensou a diluição do ARPU, permitindo o aumento de 2,6% no 3T07, face ao 3T06, das receitas de serviço. O ARPU de roamers decresceu 25,9%, face ao 3T06, reflectindo os ajustamentos efectuados pela TMN aos seus

Análise Operacional

tarifários de roaming, mediante a imposição pela UE de alterações ao nível dos preços de roaming de wholesale, os quais entraram em vigor no dia 1 de Setembro de 2007. A utilização média mensal (MOU) aumentou 1,6% no 3T07, face ao 3T06, impulsionada pelo forte crescimento do MOU de voz originado, que aumentou 3,9% no trimestre.

Os serviços de dados continuaram a contribuir significativamente para o crescimento das receitas, com as receitas de dados a aumentar 23,5% no 3T07, face ao 3T06, representando já 15,8% das receitas de serviço no final do período, o que compara favoravelmente com 13,2% no ano anterior. O aumento das receitas de serviços de dados foi essencialmente suportado nos serviços de dados não-SMS, que quase duplicaram no 3T07, face ao 3T06, e representaram já 36,3% do total das receitas de dados. Este aumento nos serviços de dados não-SMS resultou do forte desempenho da Internet e da banda larga móvel. A utilização de dados, medida em kilobytes, aumentou mais de seis vezes no 3T07, face ao 3T06. O número de mensagens (SMS) no 3T07 totalizou cerca de 188 mensagens por mês por utilizador activo de SMS. O número total de clientes que utilizam o serviço SMS representava 46% da base total de clientes no final do período.

Móvel Brasil

As receitas operacionais da Vivo, em reais e de acordo com os IFRS, aumentaram 11,2% no 3T07, face ao 3T06, para 3.410 milhões de reais, principalmente em resultado do forte crescimento das receitas de serviço (+13,6%, face ao 3T06), as quais foram impulsionadas pelo crescimento dos clientes e do ARPU. As vendas de equipamento registaram um acréscimo de 14,1% no 3T07, face ao 3T06, para 455 milhões de reais, em resultado do aumento da actividade comercial.

Tabela 18 _ Demonstração de Resultados • Móvel Brasil ⁽¹⁾							milhões de reais
	3T07	3T06	Δ 07/06	9M07	9M06	Δ 07/06	
Receitas operacionais	3.409,9	3.065,4	11,2%	9.617,4	8.527,7	12,8%	
Prestação de serviços	2.857,2	2.514,1	13,6%	8.480,2	7.119,8	19,1%	
Vendas	455,4	399,1	14,1%	934,5	1.131,2	(17,4%)	
Outras receitas operacionais	97,4	152,2	(36,0%)	202,7	276,8	(26,8%)	
Custos operacionais, excluindo amortizações	2.586,0	2.305,2	12,2%	7.298,1	6.703,3	8,9%	
Custos com pessoal	155,6	153,3	1,5%	501,6	468,9	7,0%	
Custos directos de serviços prestados	596,7	495,7	20,4%	1.658,5	922,0	79,9%	
Custos comerciais	962,8	826,1	16,5%	2.510,1	2.531,8	(0,9%)	
Outros custos operacionais	870,9	830,1	4,9%	2.627,9	2.780,6	(5,5%)	
EBITDA ⁽²⁾	823,9	760,2	8,4%	2.319,3	1.824,4	27,1%	
EBITDA, excluindo impactos extraordinários ⁽³⁾	823,9	760,2	8,4%	2.319,3	1.985,9	16,8%	
Amortizações	670,6	724,0	(7,4%)	1.993,8	2.098,9	(5,0%)	
Resultado operacional ⁽⁴⁾	153,2	36,2	n.s.	325,5	(274,5)	n.s.	
Margem EBITDA	24,2%	24,8%	(0,6pp)	24,1%	21,4%	2,7pp	
Margem EBITDA, excluindo impactos extraordinários	24,2%	24,8%	(0,6pp)	24,1%	23,3%	0,8pp	
Capex	368,8	445,1	(17,1%)	941,6	1.062,2	(11,4%)	
Capex em % das receitas operacionais	10,8%	14,5%	(3,7pp)	9,8%	12,5%	(2,7pp)	
EBITDA menos Capex	455,1	315,0	44,5%	1.377,7	762,2	80,8%	

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Ajustado do impacto de uma provisão para dívidas de cobrança duvidosa registada no 2T06 no montante de 162 milhões de reais. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

O EBITDA aumentou 8,4% no 3T07, face ao 3T06, para 824 milhões de reais, reflectindo o forte desempenho das receitas. Face ao aumento significativo da actividade comercial (aumento de 30% nas adições brutas), os custos totais de aquisição e de retenção de clientes registaram um acréscimo de 23,6%

no 3T07. Contudo, a implementação de medidas, no último ano e meio, para controlar as dívidas de cobrança duvidosa resultou no decréscimo significativo das provisões para dívidas de cobrança duvidosa, compensando o aumento dos custos comerciais. Com efeito, as provisões para dívidas de cobrança duvidosa decresceram 45,6% no 3T07, face ao 3T06, equivalente a 1,7% das receitas brutas. A margem EBITDA manteve-se estável no 3T07, face ao 3T06, situando-se em 24,2%.

O capex registou um decréscimo de 17,1% no 3T07, face ao 3T06, para 369 milhões de reais, equivalente a 10,8% das receitas operacionais. O capex no 3T07 foi essencialmente direccionado para: (1) a implementação da rede GSM/EDGE, e (2) a cobertura e qualidade da rede. A rede GSM/EDG foi instalada em tempo recorde, cobrindo já 99% dos municípios com cobertura CDMA. Já foi investido aproximadamente 90% do capex relativo ao lançamento inicial da rede GSM/EDGE, tal como foi anunciado em Julho de 2006.

Em 2 de Agosto, a Vivo estabeleceu um acordo para a aquisição da Telemig Celular e da Amazônia Celular. A Anatel já aprovou a aquisição da Telemig Celular, encontrando-se actualmente a analisar o processo de aquisição da Amazônia Celular. Adicionalmente, em 25 de Setembro, a Vivo adquiriu as faixas de frequência de 1,9GHz em todas as regiões onde não opera, em particular nos estados do Nordeste. Desta forma, a Vivo alcançou a cobertura total do território brasileiro, o que tem sido o seu objectivo de longo-prazo, devendo consolidar a sua posição de liderança no mercado móvel.

Tabela 19 _ Dados Operacionais • Móvel Brasil ⁽¹⁾

	3T07	3T06	Δ 07/06	9M07	9M06	Δ 07/06
Clientes ('000) ⁽²⁾	31.320	28.726	9,0%	31.320	28.726	9,0%
Adições líquidas ('000)	1.080	201	n.s.	2.267	(1.079)	n.s.
MOU (minutos)	77	77	0,0%	76	71	8,1%
ARPU (reais)	30,8	28,7	7,4%	30,2	26,0	16,2%
Facturação	17,6	15,8	11,8%	17,1	15,3	11,3%
Interligação	13,2	12,9	1,9%	13,2	10,7	23,4%
Dados em % das receitas de serviço (%)	7,7	6,4	1,4pp	7,6	7,0	0,6pp
SARC (reais)	118,2	123,8	(4,6%)	112,6	133,0	(15,3%)
Trabalhadores	5.418	6.018	(10,0%)	5.418	6.018	(10,0%)

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro. (2) Inclui o ajustamento da base de dados, efectuado no 2T06, de 1.823 mil clientes.

A base de clientes da Vivo aumentou 9,0% no 3T07, face ao 3T06, para 31.320 mil, com as adições líquidas a ascenderem a 1.080 mil no 3T07, decorrente do aumento significativo da actividade comercial em relação ao mesmo período do ano anterior. As adições brutas no trimestre aumentaram 30%, face ao ano anterior, e foram centradas na campanha do Dia do Pai. Os clientes GSM representaram 77% das adições brutas no 3T07, aumentando o número total de clientes GSM para 6,8 milhões no final do 3T07, equivalente a 22% da base total de clientes. No âmbito da continuação do seu enfoque no aumento da satisfação dos clientes e da utilização, a Vivo lançou uma gama de planos para o segmento pós-pago no 3T06, designados “Vivo Escolha”. Um ano após a introdução da nova família de planos, aproximadamente 63% da base de clientes pós-pagos (excluindo clientes empresariais) já migrou para os planos “Vivo Escolha”. O enfoque da Vivo no fornecimento da melhor qualidade de rede e da melhor oferta de serviços tem resultado no aumento dos níveis de satisfação dos clientes, tal como foi evidenciado em inquéritos realizados recentemente a consumidores.

Análise Operacional

O MOU total manteve-se estável no 3T07 em 77 minutos, com o crescimento do MOU originado (+7,7%) a compensar a redução do MOU de entrada. O sucesso dos planos pré-pagos, bem como dos planos pós-pagos, lançados recentemente, impulsionou o desempenho do MOU originado.

O ARPU total da Vivo no 3T07 foi de 30,8 reais, um aumento de 7,4% face ao 3T06, em resultado do forte crescimento do ARPU de facturação, que registou um acréscimo de 11,8% no 3T07, face ao 3T06, devido ao aumento da utilização e da penetração dos serviços de dados.

O lançamento de serviços de dados continuou a contribuir para o crescimento do ARPU, com as receitas de dados a aumentar 38,5% no 3T07, face ao 3T06. As receitas de dados em percentagem das receitas de serviços aumentaram 1,4pp para 7,7% no 3T07. Em termos de serviços de dados, a Vivo tem beneficiado do facto de ser o único operador que utiliza as duas tecnologias, posicionando a tecnologia CDMA/EVDO como a melhor solução para o serviço móvel de dados. Como resultado, as ofertas de WAP e ZAP (cartões de dados suportados em EVDO) da Vivo têm continuado a registar um forte crescimento. Recentemente, a Vivo lançou ainda serviços inovadores, tal como o Vivo Play (downloads e transmissão de vídeo) e o Vivo Flash (acesso residencial de banda larga móvel para PCs).

Outros Investimentos Internacionais

Tabela 20 _ Destaques dos Principais Activos em África e na Ásia (9M07) ^{(1) (2)}									milhares (clientes), milhões (financeiros)	
	Posição	Clientes	Receit. local	Δ 07/06	EBITDA local	Δ 07/06	Margem	Receit. euros	EBITDA euros	
Médi Télécom ⁽³⁾	32,18%	6.524,1	3.702,9	4,4%	1.637,5	2,1%	44,2%	331,0	146,4	
Unitel ^{(3) (5)}	25,00%	2.801,8	612,2	36,4%	374,2	23,1%	61,1%	454,2	277,7	
MTC ^{(4) (5)}	34,00%	743,5	844,7	19,3%	435,5	1,2%	51,6%	87,6	45,2	
CVT ^{(4) (5)}	40,00%	207,6	5.445,4	6,3%	3.419,3	8,1%	62,8%	49,4	31,0	
CTM ⁽³⁾	28,00%	509,0	1.637,4	4,9%	686,3	16,7%	41,9%	151,0	63,3	
CST ^{(4) (5)}	51,00%	32,7	112.174,8	10,6%	38.408,8	9,6%	34,2%	6,2	2,1	
Timor Telecom ⁽⁴⁾	41,12%	70,1	22,5	36,7%	10,9	46,5%	48,3%	16,7	8,1	

(1) Informação preparada de acordo com o GAAP local. (2) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CVT e Timor Telecom. (3) Método de equivalência patrimonial. (4) Método de consolidação integral. (5) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 78% pela PT.

As receitas operacionais da Médi Télécom aumentaram 4,4% nos 9M07, face aos 9M06, para 3.703 milhões de dirham marroquinos, enquanto que o EBITDA subiu 2,1% para 1.638 milhões de dirham, reflectindo o acréscimo dos custos comerciais devido ao aumento da concorrência no mercado com a entrada do terceiro operador. A base de clientes móveis aumentou 53,2% nos 9M07, face aos 9M06, para 6.524 mil clientes, com as adições líquidas a totalizarem 1.351 mil no período, em resultado da venda de cartões SIM. O MOU diminuiu 5,9% nos 9M07, face aos 9M06, situando-se em 49 minutos. O ARPU foi de 72 dirham nos 9M07, um decréscimo de 22,9% face aos 9M06, essencialmente em resultado do aumento significativo da base de clientes.

As receitas operacionais e o EBITDA da Unitel registaram um crescimento nos 9M07 de 36,4% e 23,1%, respectivamente, impulsionado pelo forte crescimento dos clientes, tanto em Luanda como nas principais cidades do país. A margem EBITDA situou-se em 61,1% nos 9M07. As adições líquidas totalizaram 753 mil nos 9M07, com a base total de clientes a atingir 2.802 mil no final de Setembro de 2007, um acréscimo de 64,8% face aos 9M06. O MOU decresceu 9,4% nos 9M07, face aos 9M06, para 117 minutos, em resultado do forte crescimento da base de clientes. O ARPU totalizou 27 dólares nos 9M07, um decréscimo de 19,8% face aos 9M06, devido ao aumento significativo da base de clientes.

As receitas operacionais e o EBITDA da MTC nos 9M07 aumentaram 19,3% e 1,2%, respectivamente, face aos 9M06. A redução da margem EBITDA para 51,6% resultou do aumento dos custos de aquisição de clientes, devido ao acréscimo da actividade comercial, em particular no segmento pós-pago, ao aumento dos custos de circuitos alugados, relacionados com a expansão da rede, e ao aumento dos custos com pessoal. As adições líquidas totalizaram 134 mil nos 9M07, com a base total de clientes a atingir 744 mil no final de Setembro de 2007, um acréscimo de 33,9% face ao mesmo período do ano anterior. Os clientes pós-pagos aumentaram 38,4% no período, representando 9% da base total de clientes. O ARPU total foi de 137 dólares namibianos nos 9M07, um decréscimo de 14,0% face aos 9M06, principalmente em resultado do crescimento da base de clientes no período.

As receitas operacionais e o EBITDA da CVT nos 9M07 aumentaram 6,3% e 8,1%, respectivamente, face aos 9M06, essencialmente devido ao forte crescimento dos clientes móveis, que aumentaram 37,3% nos 9M07, face aos 9M06, para 134 mil. O MOU do segmento móvel atingiu 90 minutos, um acréscimo de 14% nos 9M07, face aos 9M06. O ARPU móvel foi de 2.765 escudos cabo-verdianos nos 9M07, um decréscimo de 10,4% face aos 9M06. A margem EBITDA situou-se em 62,8%.

As receitas operacionais da CTM aumentaram 4,9% nos 9M07, face aos 9M06, para 1.637 milhões de patacas, em resultado do crescimento dos clientes móveis e de banda larga. O EBITDA registou um acréscimo de 16,7% nos 9M07, face aos 9M06, para 686 milhões de patacas. No segmento móvel, os clientes aumentaram 14,6%, face aos 9M06, para 331 mil no final de Setembro de 2007. O ARPU móvel da CTM diminuiu 17,6% nos 9M07, face aos 9M06, para 215 patacas, em resultado do aumento da base de clientes.

As receitas operacionais da CST aumentaram 10,6% nos 9M07, face aos 9M06, para 112.175 milhões de dobras, com o EBITDA a registar um acréscimo de 9,6%, para 38.409 milhões de dobras. No segmento móvel, a CST adicionou 7 mil novos clientes nos 9M07, atingindo um total de 25 mil clientes no final de Setembro de 2007, representando um incremento de 44,1%, face aos 9M06. O MOU do segmento móvel decresceu 26% nos 9M07, face aos 9M06, situando-se em 61 minutos, em resultado do aumento da base de clientes. O ARPU móvel foi de 292 mil dobras nos 9M07, um decréscimo de 25,8% face aos 9M06.

As receitas operacionais e o EBITDA da Timor Telecom registaram nos 9M07 acréscimos de 36,7% e 46,5%, respectivamente, face aos 9M06, essencialmente em resultado do forte aumento dos clientes móveis. A Timor Telecom adicionou 18 mil novos clientes nos 9M07, atingindo um total de 68 mil clientes no final de Setembro de 2007, um acréscimo de 60,9%, face ao mesmo período do ano anterior. O MOU do segmento móvel diminuiu 1,8% nos 9M07, face aos 9M06, para 102 minutos. O ARPU do segmento móvel foi de 33 dólares nos 9M07, representando um decréscimo de 7,9% face aos 9M06.

Eventos Subsequentes

Conclusão do Spin-off da PT Multimédia

7 de Novembro de 2007 _ A PT anunciou a conclusão do processo de spin-off da PTM, com a atribuição aos accionistas da PT da sua participação naquela sociedade. A cada accionista foram atribuídas 0,176067 acções da PTM por cada acção da PT detida, sujeito aos efeitos da retenção na fonte de imposto e compensação pelo arredondamento por defeito do número de acções a atribuir a cada accionista, tendo sido transferidas para as contas dos accionistas um total de 154,9 milhões de acções da PTM, correspondentes a 50,1% do capital social e dos direitos de voto nesta sociedade. Em resultado dos referidos mecanismos de retenção na fonte e de compensação pelo arredondamento por defeito do número de acções a atribuir a cada accionista, a PT manteve uma participação de 8,3% na PTM, equivalente a 25,7 milhões acções. Para informações adicionais deverá consultar os comunicados divulgados a 12 e a 30 de Outubro de 2007, bem como a 6 e 7 de Novembro de 2007.

13 de Novembro de 2007 _ Na sequência da alienação das acções da PTM, retidas, no âmbito do processo de spin-off, através da aplicação dos mecanismos de retenção na fonte e de compensação pelo arredondamento por defeito do número de acções a atribuir a cada accionista, a PT deixou de deter acções da PTM no seu balanço. Os adquirentes das referidas acções da PTM comprometeram-se a não alienar essas acções por um período de 6 meses, de acordo com os requisitos legais norte-americanos.

Informação Adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com Investidores da PT em <http://ir.telecom.pt>

Detalhes para a Teleconferência:

Data: 14 de Novembro de 2007
Horário: 16:00 (Portugal/UK), 17:00 (CET), 11:00 (EUA/NY)
Números de Telefone
Fora EUA: +1 201 689 8261
EUA e Canadá: 877 869 3847

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

Fora EUA: +1 201 612 7415
(Código: 3082, ID da Conferência: 260895)
EUA e Canadá: 877 660 6853
(Código: 3082, ID da Conferência: 260895)

Contactos

Luís Pacheco de Melo
Chief Financial Officer
luis.p.melo@telecom.pt

Francisco Nunes
Chief Accounting Officer
francisco.nunes@telecom.pt

Nuno Prego
Investor Relations Officer
nuno.prego@telecom.pt

Portugal Telecom
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa, Portugal
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800

O presente comunicado contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas expectativas da gestão da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC PL.